



Vista aérea do bairro do Beiru e adjacências onde será executado o projeto pela Setrabes.

## Projeto Beiru beneficia mais de 80 mil pessoas

Oitenta mil pessoas de baixa renda serão diretamente beneficiadas pelo Projeto Beiru, que será executado através da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social. Essas pessoas residem nos bairros de Beiru, Engomadeira e Barreiras, numa área de 215 hectares em 9.522 domicílios. O projeto começará a ser executado até o final de março, quando o governador João Durval Carneiro estará assinando a ordem de serviço para que a empresa que ganhou a concorrência pública possa dar início aos trabalhos.

Este é um dos maiores e mais importantes projetos integrados do atual governo e custará em sua primeira etapa Cr\$41 bilhões e 600 milhões. Serão realizados 33 mil metros de macrodrenagem, 11.500 de microdrenagem, 2 mil metros de muros de contenção, 22 mil metros de esgotos, 6.500 metros de rede de água, 53 mil metros de vias de serviços, 15 mil de vias de pedestres, 39 mil metros de meio-fio, em rampas e escadarias drenantes quase 10 mil metros.

O custo final da obra está estipulado em 1.700.000 UPC's e o secretário Rafael Oliveira, do Trabalho e Bem-Estar Social, acredita que esta será uma das grandes obras da atual administração e o projeto mais democrático já realizado porque desde seu anteprojeto que os técnicos vêm discutindo detalhes com a comunidade local. Também durante sua execução a comunidade participará porque o "objetivo final é o seu benefício".

### MELHORAR A HABITAÇÃO

De acordo com determinação

governamental, caberá à Hamesa a execução do projeto e explica seu presidente Luís Gonzaga: "O objetivo básico é melhorar as condições de habitabilidade da população, dotando a área de equipamentos comunitários, infra-estrutura e saneamento básico, compreendendo a legalização e posse da terra, implantação de vias de serviços e caminhos de pedestres, esgotamento sanitários, drenagem, abastecimento de água e lotes urbanizados".

Com relação à legalização e posse da terra, sabe-se que grandes áreas desses três bairros — Beiru, Barreiras e Engomadeira — são originárias de invasões e tudo será feito resguardando a terra para os moradores. Este projeto foi desenvolvido pela equipe técnica da Hamesa, tendo como coordenador seu diretor técnico, engenheiro Virgílio Teixeira Dalto, que espera uma participação cada vez maior da comunidade, principalmente "quando da sua execução. Para isto pretendemos realizar algumas reuniões com a comunidade, para, inclusive, determinarmos a localização, e o número e tipos de equipamentos desejados e necessários. Aliás, esta tem sido a tônica deste projeto, que desde o seu nascedouro tem ouvido muito as associações de bairro, líderes comunitários e outras pessoas interessadas no bem-estar daquela comunidade", obedecendo a recomendação do secretário Rafael Oliveira.

### MUITOS PROJETOS

Dentro deste grande Projeto do

Beiru estão previstos vários outros de natureza social, compreendendo programas de geração de renda e emprego, de saúde, nutrição e educação, organização comunitária e arte integrada.

Quanto ao saneamento básico, já existem algumas ruas abastecidas por sistema de água potável, porém há necessidade de complementação e remanejamento de algumas redes em função da sua interferência nas obras. A área do projeto não está incluída no Planejamento Geral do Sistema de Esgotos Sanitários da Cidade do Salvador e não há, portanto, atendimento, daí o Projeto Beiru ter incluído obras neste setor.

A infra-estrutura viária que será executada vai consolidar as vias de penetração existentes, permitindo que as mesmas atendam ao tráfego de veículos de serviços como transportes de cargas, coleta de lixo, ambulâncias e distribuição de gás.

Nos locais de declividade acentuada, onde não for conveniente a implantação dessas vias de serviço, serão implantadas rampas e escadarias drenantes que atendam, também, ao sistema de microdrenagem.

Serão construídos vários equipamentos comunitários, entre os quais creches, lavanderias, escolas de primeiro grau, postos policiais e médicos, conjuntos de lazer e reformas em alguns já implantados e que não funcionem satisfatoriamente. Para tanto a comunidade será chamada a opinar sobre quais equipamentos são necessários.